

## DISLEXIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA DYSLEXIA AND INCLUSIVE EDUCATION

Maiara Deise de Sousa Gomes Almeida  
Fabiana Aparecida Franco de Moraes  
Crisdaiane Aparecida da Silva  
Marcia Regina Souza de Brito  
Marinalva Marques de Macedo  
Marcia Reis de Almeida  
Evanisa Aparecida da Silva

**RESUMO:** Estima-se que, no Brasil, cerca de 15 milhões de pessoas têm algum tipo de necessidade especial. As necessidades especiais podem ser de diversos tipos: mental, auditiva, visual, físico, conduta ou deficiências múltiplas. Deste universo, acredita-se que, pelo menos, noventa por cento das crianças, na educação básica, sofram com algum tipo de dificuldade de aprendizagem relacionada à linguagem: dislexia, disgrafia e disortografia. Entre elas, a dislexia é a de maior incidência e merece toda atenção por parte dos gestores de política educacional, especialmente a de educação especial. A dislexia é a incapacidade parcial de a criança ler compreendendo o que se lê, apesar da inteligência normal, audição ou visão normais e de serem oriundas de lares adequados, isto é, que não passem privação de ordem doméstica ou cultural. Encontramos disléxicos em famílias ricas e pobres. Enquanto as famílias ricas podem levar o filho a um psicólogo, neurologista ou psicopedagogo, uma criança, de família pobre, estudando em escola pública, tende a asseverar a dificuldade persistir com o transtornos de linguagem na fase adulta. Talvez, por essa razão, isto é, por uma questão de classe social, a dislexia seja uma doença da classe média, exatamente porque, temporão, os pais conseguem diagnosticar a dificuldade e partir para intervenções médicas e psicopedagógicas. No âmbito das instituições de ensino, relatos de professores registram situações em que crianças, aparentemente brilhantes e muito inteligentes, não podem ler, escrever nem têm boa ortografia para idade. Nos exames vestibulares, as comissões executivas descrevem casos "bizarros" (às vezes, motivo de chacotas) em que candidatos apresentam baixo nível de compreensão leitora ou a ortografia ainda é fonética (baseada na fala) e inconstante.

**Palavras-chave:** Dislexia. Famílias. Educação. Política.

**ABSTRACT:** It is estimated that, in Brazil, about 15 million people have some type of special need. Special needs can be of different types: mental, hearing, visual, physical, behavioral or multiple disabilities. From this universe, it is believed that at least ninety percent of children in basic education suffer from some type of language-related learning difficulty: dyslexia, dysgraphia and dysorthography. Among them, dyslexia is the one with the highest incidence and deserves full attention from educational policy managers, especially that of special education. Dyslexia is the

partial incapacity of the child to read understanding what is read, despite normal intelligence, normal hearing or vision and coming from suitable homes, that is, that do not experience domestic or cultural deprivation. We find dyslexics in rich and poor families. While rich families can take their child to a psychologist, neurologist or psychopedagogue, a child from a poor family, studying in a public school, tends to assert the difficulty persisting with language disorders in adulthood. Perhaps, for this reason, that is, as a matter of social class, dyslexia is a disease of the middle class, precisely because, early on, parents manage to diagnose the difficulty and start with medical and psychopedagogical interventions. In the context of educational institutions, reports from teachers register situations in which children, apparently bright and very intelligent, cannot read, write or have good spelling for their age. In college entrance exams, executive committees describe "bizarre" (sometimes a laughingstock) cases in which candidates have low reading comprehension or spelling is still phonetic (speech-based) and fickle.

**Keywords:** Dyslexia. Families. Education. Politics.

## INTRODUÇÃO

Assim, urge a realização de testes de leitura nas escolas públicas e privadas, desde cedo, de modo a diagnosticar e avaliar a dificuldade de leitura. Por trás do fracasso escolar ou da evasão escolar, sempre há fortes indícios de dificuldades de aprendizagem relacionadas à linguagem.

Nos casos de abandono escolar, em geral, também, verificamos crianças que deixam a escola por enfrentarem dificuldades de leitura e escrita. Dispedagogia, isto é, o desconhecimento por parte dos professores, pais e gestores educacionais, do que é a dislexia e suas mazelas na vida das crianças e dos adultos também só piora a aprendizagem da leitura de seus alunos.

Infelizmente, a legislação educacional (cf, ldb, resoluções etc) não trata as diversas necessidades especiais dos educandos de forma clara, objetiva, pragmática e programática. Sua omissão tem de certa forma dificultado ações governamentais por parte dos gestores, do professor ao secretário de educação. A constituição federal, por exemplo, ao tratar sobre a educação especial diz: " o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializada aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino"(artigo 208, iii, cf). E perguntaria ao leitor: uma criança, com dislexia, isto é, com dificuldade de ler bem, é um portador de deficiência?

Claro que não. A lei 9.394/96, a de diretrizes e bases da educação nacional, apresenta uma melhor redação sobre a matéria. Diz assim: " o dever do estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional

especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino" (art. 4º, ldb). Melhorou e, em muito, porque faz referências às necessidades especiais. Nesse caso, chegamos, por dedução ou exegese jurídica, à conclusão de que a dislexia é uma necessidade especial. Mas qual a natureza dessa necessidade especial?

Por exclusão, diríamos que uma criança com dislexia não é portadora de deficiência nem mental, física, auditiva, visual ou múltipla. O dislético, também, não é uma criança de alto risco. Uma criança não é dislética porque teve seu desenvolvimento comprometido em decorrência de fatores como gestação inadequada, alimentação imprópria ou nascimento prematuro. A dislexia tem um componente genético, exceto em caso de acidente cérebro-vascular (avc). Ser dislético é condição humana.

O dislético pode, sim, ser um portador de alta habilidade. Daí, em geral, os disléticos, serem talentosos na arte, música, teatro, deportes, mecânica, vendas, comércio, desenho, construção e engenharia. Não se descarta ainda que venha a ser um superdotado, com uma capacidade intelectual singular, criativo, produtivo e líder.

O dislético pode, também, ser um portador de conduta típica, com síndrome e quadro de ordem psicológica, neurológica e lingüística, de modo que sua síndrome compromete a aprendizagem eficaz e eficiente de leitura e escrita, mas não chega a comprometer seus ideais, idéias, talentos e sonhos. Por isso, diagnosticar, avaliar e tratar a dislexia, conhecer seu tipo, sua natureza, é um dever do estado e da sociedade e um direito de todas as famílias com crianças disléticas em idade escolar.

1576

## REFERENCIAL TEÓRICO

Cogita-se, com muita frequência, a questão da internet na educação, uma ferramenta que a cada dia que passa vem crescendo diante de uma sociedade consumidora de informações, muitas delas virtuais.

Obviamente, dotar as escolas de computadores, melhorar o acesso à internet e capacitar professores e alunos para o uso da informática são ações importantes para promover a inclusão digital e democratizar o acesso a informações indispensáveis para entender o mundo que nos cerca. Resta saber como o uso dos computadores poderá de fato fazer diferença na aprendizagem. (Castro, 2010).

As redes de ensino estão cada vez mais tentando se adequar a grande ideia de implantar a internet nas salas de aulas das escolas públicas do Brasil, uma ação que se bem desenvolvida irá beneficiar toda a comunidade escolar.

[...] a minha questão não é acabar com escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto à tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterra-la, mas refazê-la (FREIRE & PAPERT, 1996).

A internet tem sido hoje uma das ferramentas mais promissoras, causando transformações tanto os ambientes profissionais (trabalho) quanto em muitas outras organizações e instituições, como faculdades e escolas públicas do nosso país.

## 2.1 OS PROBLEMAS ENCONTRADOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET EM MUITAS DAS UNIDADES ESCOLARES

Alguns dos grandes problemas encontrados estão relacionados à manutenção dos computadores, o valor monetário necessário para mantê-los funcionando dentro das instituições, técnicos qualificados e uma estrutura adequada as necessidades e que ampare toda a demanda de aluno. Frisamos aqui também o monitoramento necessário dos programas, as licenças de muitos componentes e um dos principais pontos a privação da rede para acesso a outros sites que não estão disponibilizados para o uso no ambiente tais como sites de relacionamento, bate-papo, redes sociais etc.

1577

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação. (FREIRE, 2001a, p.98).

Outro fator a ser analisado em muitas instituições de ensino é a questão da internet, muitas vezes de baixa velocidade e pouquíssima qualidade que inviabilizam a navegação na web, privando o acesso a vídeos aulas disponibilizado pelas escolas entre outras competências e atividades que podem contribuir além de agregar maior conhecimento aos alunos.

Para ficar mais claro, citamos aqui alguns requisitos necessários para a implantação hoje da internet nas escolas públicas, requisitos básico que merecem uma importante atenção.

- ✓ **Manutenção dos equipamentos:** A responsabilidade dos órgãos públicos na manutenção dos equipamentos das escolas, é mais que necessário, é uma das questões mais importantes, e uma ação que muitas vezes contribui para essa ferramenta não evoluir dentro dos ambientes públicos.
- ✓ **Programas, e aulas para a formação dos docentes:** os programas de formação em TICs para professores dos sistemas de ensino, é mais que obrigatório, além de proporcionar a oportunidade de aprofundar o conhecimento nas áreas os professores poderão ter mais uma nova formação em seus currículos;
- ✓ **Disponibilização de conteúdos educativos:** Os conteúdos que serão disponibilizados para os alunos são de total responsabilidade dos professores, isso tudo passará a fazer parte dos seus planos e aulas efetivamente, onde é de suma importância a atenção e a segurança de seus alunos.

Alguns indicadores que fazem parte da escola, e que passará a ser requisitos necessários têm-se as seguintes variáveis:

- ✓ O Perfil da escola
- ✓ Perfil do entrevistado
- ✓ Infraestrutura disponível
- ✓ Manutenção técnica
- ✓ Perfil de usuário
- ✓ Casos de uso

1578

Quanto aos indicadores que norteiam o eixo do instrutor cabe aqui toda a infraestrutura escolar onde os computadores estarão disponíveis para uso dos professores, para desenvolvimento de seus planos de aulas, e a aplicação aos seus alunos.

- ✓ Disponibilidade
- ✓ Fluência digital
- ✓ Modelo de uso
- ✓ Relação uso do computador e processo de construção do conhecimento.

## 2.1.1 EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

A internet tem se tornado a principal ferramenta nos ambientes corporativos e de ensino, fazendo com que a educação brasileira desse um grande salto em desenvolvimento

dos alunos e métodos de aprendizagem abordados pelos professores dentro e fora de sala de aula.

Algumas escolas como o Colégio Isac Newton, Faculdade Anhanguera Educacional entre outras, já conta com uma base virtual ou ambiente virtual de aprendizagem conhecido como (AVA) para disponibilização, nos portais eletrônicos e sites institucionais, de materiais e avaliações de aprendizagem. São algumas ferramentas que as instituições de ensino já se adequaram para fazer uma educação mais evoluída.

Percebe-se que boa parte das instituições de ensino seja ela municipal ou estadual contam hoje com vários outros meios além dos livros didáticos, como blogs, e sites para auxiliar nas atividades propostas pelos professores.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia abordada foi um levantamento elaborado para que seja possível a implantação de uma educação de qualidade e prática nas instituições de ensino e aprendizagem com uso da tecnologia da informação em sala de aulas. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico que apurou resultados de pesquisas nacionais sobre o uso de computadores e internet nas escolas de ensino básico e que permitisse identificar as necessidades além de indicar fatores considerados relevantes no uso de computadores na educação pública. Com isso analisamos alguns pontos como a infraestrutura, o uso dos computadores e o seu uso nas escolas, seja na visão das políticas públicas, quanto da escola e dos professores.

1579

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A preparação de gestores hoje ainda é um grande problema em boa parte das instituições de ensino presente em nosso país, o instrutor, como o principal responsável dentro das salas de aulas, com utilização da internet, será mais que necessário estar ligado à segurança e bem estar dos alunos, sabemos bem que a internet possui a sua máscara e utilizar essa ferramenta como meio de entretenimento, livre navegação, poderá gerar risco para todos aqueles conectados. Sendo assim, é o principal papel do professor evitar que os alunos sejam dispersos enquanto realizam suas pesquisas dentro das salas de aulas. Isso mostra um dilema complicado de ser resolvido na prática, pelo fato de que, quando os

alunos descobrem uma coisa nova, sempre há uns que são dispersos com as atividades proposta, sendo assim é mais que obrigatório à vedação de muitos sites que não irão contribuir para esse processo de transformação na educação pública, como os sites de relacionamentos, bate papos, e sites impróprios para o ambiente.

A Internet está abrindo as portas cada dia mais para que a educação passe a ter uma extensão no meio virtual, para isso estão surgindo cada vez mais novos sites interativos, várias programas que possibilitam o acesso dos alunos no mundo virtual de forma mais ampla e inovadora, muitas escolas, colégios hoje já possuem portais virtuais onde os alunos possam estar realizando atividades e aprimorando mais os conhecimentos partir de web aulas disponibilizadas.

Além disso, poderá ajudar o professor no preparo de suas aulas, tendo este acesso aos artigos atualizados, às notícias mais recentes, pode pedir ajuda aos colegas conhecidos ou desconhecidos e o professor se torna um assessor próximo do aluno, mesmo quando não está fisicamente presente, permitindo coordenar o processo de ensino aprendizagem, estimulando e acompanhando a pesquisa, debatendo os resultados.

A internet facilita a pesquisa aos alunos e o preparo da apresentação dos trabalhos tanto individual como em grupo, possibilitando a consulta a colegas conhecidos ou não de sua região ou de outras partes do mundo. Sabemos bem que essa ferramenta, a Internet, irá incentivar e facilitar muito mais além, a interação dos alunos na troca de informações e resultados, Podendo também contribuir para a prática de muitas línguas estrangeiras, e principalmente o aperfeiçoamento em seus conhecimentos. Ela poderá possibilitar a abertura de um ensino e uma aprendizagem dentro dos processos mais abertos, flexíveis, inovadores e contínuos, onde o conhecimento dos alunos será reconhecido e a evolução será a chave do sucesso nos ambientes escolares, principalmente nos ambientes de ensino Público.

1580

## CONCLUSÃO

De acordo com este artigo desenvolvido podemos afirmar a partir dos levantamentos feitos que, para a implantação da internet na educação pública do País, aconteça é necessário, alguns requisitos básicos mais essenciais como tais como, uma boa internet, programas de desenvolvimento educacional que aborde esse novo ramo, mídias

digitais, uma infraestrutura escolar de qualidade com salas amplas, manutenção frequente nos equipamentos eletrônicos, a segurança, a responsabilidade dos profissionais, e o principal de todos, a qualificação necessária dos professores para essa nova fase, mudança, transformação, em fim esse novo ciclo que irá fazer a mudança não somente na vida e no conhecimento dos alunos, mais na capacitação também de todos aqueles que fazem parte da organização.

Durante a elaboração desse trabalho alguns meios sobre o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) nas escolas públicas do nosso país, como a plataforma de ensino, que as escolas terão que adotar para essa educação do futuro. A análise dos dados deste trabalho permitiu apontar alguns acertos e alguns problemas comuns no uso de computadores e da internet na educação básica, pública em nosso país.

Na maioria das escolas, as atividades que utilizam tecnologia e são realizadas com os alunos têm pouca complexidade ou usam ainda recursos simples. A integração da internet em sala de aula, principalmente na educação pública, tende a evoluir os nossos alunos, assim se de forma correta utilizada, a vontade de aprender mais e mais, além é claro de ficarem informatizados de todos os assuntos em relação à educação, atividades disponibilizadas, concursos e até mesmo debates online, como uma espécie de jogos didáticos. A utilização de equipamentos eletrônicos em aulas facilita a aprendizagem quando de forma correta é utilizada, cito aqui alguns sites com sugestões de vídeos que frisam contribuir de maneira indireta, o YOUTUBE, VEVO, são alguns sites onde não pagam taxa monetária alguma e poderá ser implementado, em muitas escolas que poderiam contar com Web Aulas, fazendo assim uma aula mais produtiva, frisamos novamente, para que isso aconteça é necessário um profissional de qualidade com uma ótima formação.

1581

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. & PRADO, M. E. B. "A formação de educadores em serviço com foco nas práticas escolares com o uso do laptop educacional em uma escola pública". In: XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2008, Fortaleza. Sbie Tecnologia e educação para todos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-7-uso-computadores>> Acesso em: 21/09/2015.

ANDRADE, P. F. & LIMA, M. C. M. **Programa Nacional de Informática Educativa**. A utilização da informática na escola pública brasileira (1970-2004). MEC: Secretaria de Educação a distância, 1996 - FREIRE & PAPERT, 1996.

ARRUDA, R. V.; SILVA, W. A.; LAMOUNIER, E. A.; RIBEIRO, M. W.; CARDOSO, A. & FORTES, N. **"Realidade virtual não-imersiva como tecnologia de apoio no desenvolvimento de protótipos para reconstituição de ambientes históricos para auxílio ao ensino"**. V Workshop de Realidade Virtual e Aumentada – WRVA 2008, UNESP-Bauru, 2008.

BIELEFELDT, T. **"Computers and Student Learning: Interpreting the Multivariate Analysis of PISA 2000"**, Journal of Research on Technology in Education, vol. 37, no 4, 2005.

BIONDI, R. L. & FELÍCIO, F. **"Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do Saeb"**. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/MEC, Brasília, ISSN: 1414-0640, 2007.

BITTENCOURT, J. **Atividades desenvolvidas pelo LEC/UFRGS na Escola Luciana de Abreu**. Rio de Janeiro: LEC/UFRGS. Slides, color, apresentação multimídia, 2008.

CAMARGO, A. C.; BLIKSTEIN, P. & Lopes, R. D. **"Robótica na periferia? Uso de tecnologias digitais na rede pública de ensino de São Paulo como ferramenta de expressão e inclusão"**. In: XI Workshop de Informática em Educação – WIE, Simpósio Brasileiro de Computação, São Leopoldo-RS, jul. 2005.

1582

CASTRO, M. F. D & ALVES, L. A. **"Avaliação da implementação, uso dos computadores e formação dos professores das escolas públicas de Niterói/RJ"**. In: III Seminário Internacional: As Redes de Conhecimento e a Tecnologia, UFRJ, 2005.

CASTRO, M. H. G. **"A consolidação da política de avaliação da educação básica no Brasil"**. Revista Meta Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, no 3, págs. 271-296, set. Dez. 2009.

ESCOLA PÚBLICA. **Educação para o futuro**. Disponível em: <<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/36/educacao-para-o-futuro-302282-1.asp>> Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. **Levantamento análise sobre o site**. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>> Acesso em: 21/09/2015.